

JULIANA RIBEIRO CRUZ - FFLCH

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

Os maiores impactos virão a ser enfrentados nos setores educacional, social e econômico, conforme descritos abaixo: Educacional: Boa parte dos estudantes que vivem na África subsaariana não tem acesso a um computador e nem internet para manterem o acompanhamento de aulas na modalidade à distância em dia. Além disso, não têm acesso também há energia elétrica de qualidade, que deveria ser um item básico. Tais impedimentos alinhados com as dificuldades econômicas proporcionam uma situação de crise na educação que tem a tendência a crescer com o decorrer do tempo se não foram criadas medidas para contenção de danos urgentes. Social: Alto contágio da doença e caos na demanda de hospitais e suprimentos. A África já é um continente que lida com diferentes doenças num sistema de saúde que não suporta sua população, a crise do COVID tem a tendência de deixar esse sistema em colapso. O distanciamento social é um cenário que não consegue se sustentar em um continente onde há tanta pobreza. A necessidade de trabalhos informais coloca o distanciamento em segundo plano. Até mesmo no Brasil podemos ver, de acordo com diferentes dados, que os bairros mais pobres foram onde houveram maior número de mortes. Econômico: Queda do PIB, aumento do desemprego, aumento dos custos de saúde, aumento da desigualdade são apenas algumas das consequências que a pandemia pode trazer como consequência para o setor econômico. A África já enfrentava problemas econômicos antes do COVID e essa situação se tornará ainda mais complicada de ser resolvida no pós-covid, por isso há necessidade de medidas preventivas urgentes.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Para a redução do impacto financeiro será necessário que programas de apoio socioeconômicos sejam implementados, como a ampliação de medidas que possibilitem empréstimos, garantias e incentivos fiscais para os diferentes setores de empresas. Apoio orçamentário de emergência e fundo de saúde, redução de custos das taxas de remessa, paralisação da cobrança da dívida para os países africanos e reestruturação da dívida, e o uso desse fundo para liberação de recursos para lidar com os impactos da pandemia (aumento dos Direitos de Saques Especiais do FMI). Para a redução no impacto social será necessário fornecer suprimentos de saúde e suspender as tarifas desses produtos essenciais. Apoiar as universidades e centros de pesquisa africanos para a criação de e equipamentos, aplicativos e

quaisquer itens que possa ajudar na crise do COVID, assim como incentivá-los a pesquisa da vacina. Promover o combate a desigualdade, considerando nas análises de risco do COVID, todas pessoas, independente de classe ou gênero e dar suporte às pessoas em situação de subsistência para que não padeçam em detrimento de sua classe social. Para a redução dos impactos no âmbito educacional é necessário oferecer internet de qualidade para os estudantes e dispositivos tecnológicos, assim como garantir que a energia elétrica atenda até mesmo as regiões mais pobres da África.

ANGRA REIS ANDERAOS - FFLCH

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

A África e a economia africana sofrem um estigma por causa de sua posição na geopolítica global. O continente, contudo, mostrou melhores resultados em relação ao controle da Covid que países desenvolvidos como os Estados Unidos. Esta posição geopolítica é fruto de um desenvolvimento histórico que privilegiou a acumulação de riqueza em países colonizadores, explorando colônias e neocolônias - e a grande maioria dos países africanos se incluem. Ou seja: não foi por uma má administração econômica nacional, foi por uma intervenção externa. Os investidores globais veem a África como um local de risco para investimentos, sendo que os investimentos lá feitos costumam dar um retorno ainda maior que em outros locais. Com um retrocesso econômico global, a economia africana não será exceção. Em contrapartida, o sucesso relativo em relação ao controle da pandemia traz ao imaginário global uma nova perspectiva acerca do continente, podendo possibilitar uma atração de capitais.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Vista como investimento de risco, é comum que o crédito fornecido a estes países tenha uma taxa de juros maior que países que inspiram mais confiança. Do ponto de vista de uma divisão internacional do trabalho, não é do interesse do sistema - e sequer possível - que todos os países alcancem o desenvolvimento. As instituições internacionais podem cooperar para a diminuição da miséria, mas não para a contenção radical de capitais no continente em contrapartida àqueles que historicamente os acumulam. Dentro desta cooperação, as instituições podem fazer empréstimos com juros baixos ou subsidiados a áreas da economia que visem protecionismo, como subsídios estatais para aumentar a competitividade de determinadas empresas. Outras políticas, como teto na exportação de capitais, como uma cobrança maior na porcentagem do lucro que multinacionais tem nos países são também uma forma de diminuir a desigualdade global.

JONATÃ FERREIRA MACHADO - POLI

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

Considerando que a economia dos países da África depende, em geral, da exportação de commodities e do trabalho informal, ela será bastante afetada pelas crises deste ano, visto que o preço dos produtos de baixo valor agregado caiu muito e os comércios foram seriamente afetados pela necessidade do isolamento social. O fato de os países africanos terem nota baixa nas agências classificadoras de risco dificulta o acesso ao crédito por meio de bancos internacionais, prejudicando os estados (os quais têm recursos escassos) em um momento em que é necessário injetar dinheiro na economia para que haja melhorias na saúde, educação e que haja possibilidade de geração de empregos formais. Todos esses fatores prejudicam uma recuperação rápida da África e, conseqüentemente, freiam o desenvolvimento dos países.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Considerando as falas de Carlos Lopes, o sistema de avaliação do risco-país deve ser revisado, visto que países desenvolvidos (os maiores devedores) podem tomar dinheiro emprestado das Instituições de Cooperação Internacional a juros negativos, enquanto aos países africanos (os que mais precisam ter acesso ao crédito) é cobrada uma taxa de juros fora de realidade.

RENATA QUADROS AUGUSTO PINA – IRI

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

Eles já passavam por uma crise econômica e a crise do coronavírus vai agravar a situação. Além disso, o continente já sofria com diversas epidemias e com a pandemia, o sistema de saúde será ainda mais pressionado, revelando as profundas desigualdades existentes no continente.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Ajudar na construção de um sistema independente para os países do continente africano, de modo que não necessitem de intervenção constante de países do norte global. É importante que não haja intervenções pontuais sem se pensar em uma solução a longo prazo para o problema, que leve em consideração os interesses locais, de modo a fortalecer as economias domésticas e a independência desses países.

STEPHANIE HSIA – POLI

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

Além dos impactos óbvios reveladores da frágil estrutura do sistema de saúde dos países africanos, temos a pandemia e propagação do Covid-19 gerando uma crise econômica no continente. Essas duas estão diretamente atreladas, sendo que a duração da primeira apenas prolongue a segunda. Na maioria dos países, essas crises ainda abriram porta para discussões e crises políticas, tanto intranacionais quanto internacionais, envolvendo o suporte (ou a falta deste) prestada aos países africanos.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

As discussões políticas geradas neste momento de crise revelam a necessidade de rever os instrumentos de governança e negociações entre órgãos mundiais e os países africanos, trazendo mais espaço para ouvir e entender as necessidades destes na tomada de decisão, reduzindo o totalitarismo da opinião europeia que acontece na atualidade. No quesito econômico, há uma oportunidade de tirar um proveito do apoio ao multilateralismo chinês, trazendo as necessidades da África à mesa nos momentos de negociação.

GABRIEL LINS ALVES – IRI

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

O continente africano, apesar de ter sido o menos afetado pela pandemia, também enfrentou inúmeras questões em relação ao turbulento ano de 2020. O continente viu, juntamente com o restante do mundo, um deslocamento do eixo de forças internacionais do ocidente para o oriente. E isso já é visível nas próprias questões desenvolvimentistas. A China, que já possuía grandes investimentos na região por conta da nova rota da seda, deu uma atenção ainda maior com a Diplomacia das

máscaras. Dentre vários exemplos, o mais simbólico deles é a construção da nova sede do Centro de Controles de doenças da União Africana, que será feito com empréstimos chineses (ante o antigo apoio americano tradicional). Logicamente esse é apenas um aspecto do panorama geral. Estamos falando de um continente que via taxas elevadas de crescimento de seus países pré pandemia. Então o impacto do ponto de vista desenvolvimentista pode não ser tão profundo quanto o visto no resto do mundo. Contudo, como temos visto na América Latina, o aprofundamento das desigualdades sociais, com mais pessoas voltando a zonas de vulnerabilidade social de 10, 15 anos atrás é uma preocupação gigante.

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Com todo respeito, eu vejo essa pergunta com 3 pés atrás. Não sei se propositalmente, ou não, ela dá a entender uma necessidade inerte de auxílio externo para o continente. Não são elementos de governança que devem mudar. Não cabe a uma organização interferir na soberania dos Estados no modo em como eles irão buscar um maior desenvolvimento. É lógico que os próprios Estados terão que condicionar suas ações (e investimento) em combate a desigualdade causada pelas crises, mas não deve partir de maneira colonialista essa bandeira. Desculpa não responder bem, eu fiquei realmente incomodando na forma da pergunta. É extremamente reducionista e leva a um pensamento de "pena" em relação aos Estados africanos, tudo que um internacionalista deve tentar evitar em suas análises. A complexidade do continente africano é enorme e seus conflitos e mudanças também.

IAN IKEDA PEREIRA RAMOS CAMARGO DE ALMEIDA – IO

Em sua opinião, quais são os principais impactos das crises de 2020, sobretudo a pandemia Covid-19, para o desenvolvimento da África? *

O principal impacto das crises de 2020 no desenvolvimento dos países do continente africano provavelmente seja a retração econômica (países como o Zimbabwe têm estimativa de decréscimo de até 20% do PIB, segundo Carlos Lopes ex-secretário executivo da Comissão Econômica das Nações Unidas). A maioria das economias africanas está apoiada na exportação de commodities (e petróleo), área que sofreu grande retração após a pandemia do covid-19. Além disso, apesar do crescimento atestado nos últimos anos, muitos países africanos ainda enfrentam fortes desigualdades sociais, o que amplifica as dimensões de uma crise sanitária e social. Com muitos governos autoritários e falta de boa gestão em algumas áreas - apesar do crescimento vivido nas últimas décadas - a crise de 2020 também acentua a má imagem do continente perante investidores e fundos internacionais (que não necessariamente condiz com a realidade dos Estados e do Continente).

Considerando os impactos da(s) crise(s) que elencou acima, que novos elementos devem ser considerados na Governança e modo de atuação de Instituições de Cooperação Internacional (Banco Mundial; FMI) para maior apoio aos países africanos? *

Antes de tudo, acredito que algumas barreiras de conhecimento devem ser "quebradas", principalmente as que tratam dos estereótipos construídos acerca da África nas últimas décadas (nos últimos séculos, na verdade); o que implica no reestabelecimento de certos critérios para empréstimos aos países africanos. Além disso, é necessário criar estratégias de crescimento que fortaleçam os estados africanos, que permitam a boa gestão de recursos (humanos, naturais e econômicos), e não deixem a África refém dos interesses internacionais das grandes potências no continente, mas que construa-se um modelo de desenvolvimento que extraia o melhor que esses países têm a oferecer (com uma população jovem e grande potencial de crescimento social e econômico). Para isso é importante usar o dinheiro para um desenvolvimento baseado em extinção da pobreza, diminuição da desigualdade social e fortalecimento econômico com bloco regionais e transposição das barreiras culturais e étnicas.